

P830



VOLUPIA

(DESENHO DE VICTORIANO)

NUM.
210

A PILHERIA

ANNO
VI

RECIFE, 3 — OUTUBRO — 1925

Itrez coisas

que se devem ter sempre na mente!



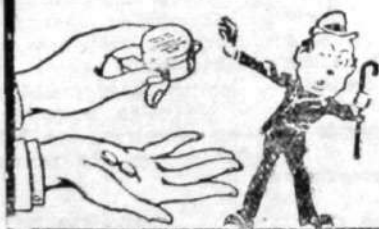
Que não ha sinão uma CAFIASPIRINA e que ella é o melhor remedio para as dôres de toda especie, para as consequencias das noites em claro, para os abusos alcohoiicos e excessos de trabalho mental. CAFIASPIRINA allivia rapidamante as dôres, levanta as forças e não affecta o coração.



Que a caixinha que contem o tubo traz o Sello Amarello de Garantia com a Cruz Bayer, em defesa contra as imitações.



Que, afim de preservar de enganos e como seguranca de conservação e asseio aquelles que só desejam adquerir uma dose, os comprimidos de Cafiaspirina jamais se vendem avulsos, mas em "Envelopes Cafiaspirina." São commodos e hygienicos.



Se lhe offerecerem uma mistura qualquer de cafeina ou comprimidos soltos, proteste com todas as forças e exige a Cafiaspirina legitima, a unica digna de confiança.

A

PILHERIA

Direcção e propriedade de Alfredo Porto da Silveira
Assignatura annual 25\$000 Assignatura semestral 15\$000
Redacção e administração: Rua 15 de Novembro 331. 1.º andar

No começo do corgo, beirando a capoeira intrincada de titara e marayal, jazia desmornado, em abandono, o casebre de Neco Lula. O muçambê e a vassourinha cresciam no terreiro e a carrapateira estirava as suas folhas largas e espelhantes, entre os escombros do mucambo. Ao meio dia, no mormaço estafante, os annuns, em bandos, vindo da capoeira, pulavam nos caibros da tapera, soltando guinchos melancolicos. Em baixo, cortando o meio do corgo, o riacho passava ligeiro em curvas, as margens cobertas de malmiqueres e borboletas.

No pau mais alto da matta fronteira, as suias, espantadas e ariscas, papagaiavam, farejando as fructas do pau pombo e comichá.

Mais adiante, volteando o serrote, coberto de laçre e araçá, a estrada serpenteiava sumindô-se ao longe entre as capoeiras fechadas. Do caminho, ao descer do corgo, avistava-se, o casebre em ruínas, tristonho, abandonado, quasi envolvido pelo matto florescente.

*
*
*

De uma feita, o cargueiro do engenho, ao passar pela estrada, perto do corgo, de volta da feira, viu sentado, a imaginar, Neco Lula, barbado, esfarrapado, macilento.

O cargueiro, voltando-se para o lado do matto, parou o cavallo. Com a mão em concha, perto da bocca, soltou um grito:

— Neco Lula.

— *Oie* — respondeu o velho mestre de assucar, levantando divagar a cabeça velhantada.

— Decha disso, home — fallava da estrada o cargueiro cruzando a perna na cangalha — *Nam magine na vida, Neco. Di óra im óra, Deus mióra.*

— *Ah, seu Zidoro. Adispoi, qui sá Quitéra isfaliceu, mi dey u'a mandinga nu coipo qui só farta mi acabá.*

O matuto, querendo ouvir a historia do mestre de assucar, deu de redea, no cavallo parando debaixo da succupira.

— *Si apeie, Zidoro.*

O caboclo, de um salto, apelou-

se do animal, tirando em seguida a carga, afim de descansar o alazão naquella hora escaldante, de sol.

— *Antão, sá Quitéra, isfaliceu ali?* E o cargueiro, apontava para o casebre, em ruínas, no começo do corgo.

— *Naquela tapera mardita.*

Ah, coigo lazarento!

— *I foi num repente, seu Neco?*

A PEITICA

(CONTO SEMANAL)

— *Uma sumana. Si deu o mó numa tardinha, a boca da noite. Quitéra trimia, qui só quezada acuato. Adispoi um febrão danoso. Eu, bottei-me prá o riacho, arrancando um mó de pimenta da agua. Sem sabé, ao certo, lhe dei u'a ajuda. Nam mióro, Ali na capuera, perto do caminho nu mulungü grande, eu facção de arrasto, tirei um pé de casca danuda i dei, na muié, um banhe isquentoso.*

Nada. Nam mióro. Di menhá, nostró dia, o má sapecava.

Tarvez fosse coisa feita — dizia o cargueiro, attento na historia.

— *Nam sei — retrucou Neco Lula — No corrê du dia, fiz chô de quina-quina. Fusão di aifavaca i urinana. Dei ótro banhe di tipim. Nada. Quitéra trimia de batê os jué, um nu ótro. O febrão lascava us deigo, cusinhando prá dentro.*

Di tarde já, os grilo cantando, butri no figo lá dela, um guento di imbud pisado.

— *Mióro, seu Neco? — perguntava o caboclo, interessado.*

— *Quá nada. Nu quarto dia da*

mulesta, perparei wa purga di cabacinho, reforçada. A veia, isvacuê qui só vaca, cando come capim novo. Na camarinha, incoloquei a imiãge do sinhô Sembastião, cum premezza feita.

— *Na purga, sá Quitéra mióro? — indagava o matuto.*

— *Nem um tico — continuava Neco Lula — Fiz difumação. O néco Culódino du engenho "Canto Iscuro", perparó tres meza. Foi um trabalho danoso. Tres isprito di caboco bravo, o négo troize prá seção.*

— *Sirviu, seu Neco?*

— *Nem cuma coisa. Nus sês dia Quitéra, tava sem lemo. Quaje nan inzergava, nem uvia. Da botica da cidade, Antonio di Roberta troize uns póses branco numas caizinha. Quêdê ingulí?!...*

— *Nam ingulí?*

— *Quá Zidoro. Nem vento. Nas sete, prá vorta das dua óra, nas moita de jurubeba, a peitica du cão, assubiô.*

Firmei u óvido. Prá eu, morto di sono, scm drumi, o passo tinha cantado — peito ferido — Mi paçó um frio medonho pula ispinha. Cu óvido, a iscuta, isperci de novo.

— *Bicho marvado.*

— *Num sufragante, o passo assobiô di novo, na mutamba, perto da janela da camarinha — buraco feito — Fortô-mi luz nus oio; dum certo, peguei na lazarinha, e sai doido prá capuera, im percura do condemnado das profunda.*

— *Matô?*

— *Sumiu-se. Aquilo tem parte cu cão. Si esconde dentro dnas joia, i nam ai cristão qui descubra. Noite cerrada. Fortel. Madrugada, cando o só vinha quebrando a barra. Quitéra, isfaliceu.*

Neco Lula, com a mão tremula enxugava os olhos. O cargueiro, perturbado, voltara-se para o casebre abandonado, agora envolvido pelas moitas de muçambê e vassourinha.

No coigo, o gavião peneira, sereno, preparava o bote, entre a estridulagem do passaredo amedrontado.

FLAVIO DE MAURICE'A



Para reconstrucção do predio
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-
ciou uma **grande liquidação**
de todos os tecidos de moda
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

CASINO DO PINA

(Propriedade da Empreza
Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-
ratoria, cairoussel, casino, bar, restaurant, ba-
nhos, frios morno, quartos para mudança de
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-
madas em um minuto em qualquer parte da
praia que o banhista deseje, roupas de banhos
para senhoras, homens e meninos, ultima mo-
da, para a estação de 1925.*

Exclusivamente familiar — Aberto toda noite — Musica ás Quin-
tas-feira e Domingos — Aos sabbados funcções especiaes

A um minuto do bond. chegando ao fim da Avenida Ligação toma-se a direção
do Recife — Preste attenção ao letreiro luminoso que lhe indicará o caminho

Optimo caminho para automovel — Todos ao Pina



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja
do BRASIL

Pranto de ouro

Linda manhã! Céu de porcelana!

As gotas de orvalho, gemmas preciosas jogadas profusamente, durante a noite, pelas niveas mãos das fadas, a tudo salpicavam: o tapete gramíneo, o branco roseiral, enfim, todas as flôres fidalgas do mimoso jardim.

Ao centro, como em riquíssimo sollo de verdura, qual soberano, em solenne exercicio de suas funcções, naquelle imperio flôral, erguia-se majestoso Ipê, todo amarello, pondo no ambiente uma nota de ouro.

Arvore linda, entre as mais lindas!

O repuxo do tanque, polychromizado de peixinhos rocazes, alto, muito alto, se desfazia em chuva de lagrimas. Como si pranteasse a alguém aquelle salgueiro aquoso!

Jalne, lindo menino, claro, de olhos azues, de cabellos louros, qual um anjo, sempre saltitava, aqui e acolá, enchendo aquelle delicioso sitio de viva alegria.

Quantas e quantas vezes ao dia, Alberto e Emilia, sentados debaixo do Ipê, contemplavam, com os olhos velados por uma lagrima feliz, o fructo de seu amor, o filhinho, brincando, correndo pelo jardim, ora com seu arco, ora com

sua bola, ora perseguindo as borboletas.

Fôra justamente o Ipê em flôr, que seduzira a Alberto a comprar aquelle rico palacete, quando foi de seu noivado.

E quando lhe nasceu o primeiro filho, Jalne, a bella arvore, em signal de festa como que tomando parte na alegria da familia, toda se toancara de jalde!

Todos os annos, quando se festejava a data natalicia do menino, o Ipê se cobria de flôres lindas, para felicitar o anjo anniversariante!

Entretanto, naquella manhã, fresca e limpida, as scenas que se passavam no interior do palacete, contrastavam com os encantos de fóra.

Sobre uma mesa, em caixão todo branco, cercado de brancas rosas, rodeado de inumeras pessoas, amigas da familia, um anjo dormia, hirto pela morte.

Um casal, alto e esbelto, que junto delle havia passado toda a noite, com as lagrimas a lhe correrem silenciosas pelas faces ardentes, á hora suprema da despedida derradeira, banhava-o de pranto, quente, vindo do intimo; cobria-o de beijos calidos, beijos de pae, beijos de mãe, que assim se despediam, para sempre, do filhinho amado.

Sem vida estava agora o jardim. Fôra-se-lhe a alma. O anjo louro, de olhos azues, de cabellos lindos,

alara-se para o infinito mysterio do Azul.

O pobre do Ipê se pôz a chorar tambem...

Suas lagrimas, gotta a gotta, foram cahindo em pétalas de ouro...

Dias após, seu esqueleto arbo-reo riscava o céu: não havia mais uma lagrima a chorar...

Todo um pranto de ouro alagava o solo...

Pobre Ipê amigo!

José Benedicto Cursino.

o o o

Sonhos

Não encontrei, até hoje, uma explicação razoavel para os sonhos, para esse estado mysterioso em que mergulha o espirito, quando os orgãos do corpo, em repouso, relaxam todas relações entre a materia e o principio da vida intellectiva.

As sciencias muito timidamente começam a investigar esses dominios ainda ignorados da psychologia humana e todas as descobertas feitas ainda não são em numero bastante para a construção de uma theoria mais ou menos accetavel.

Os sonhos são para muitos uma super-excitação de espirito, para



— Não hesite cavalheiro.
 Convença-se de que as roupas compradas na **Alfaiataria Ferreira**, são as mais chics, as mais modernas e dos menores preços. Últimas novidades em Cazemiras, Palm-leachs, Brins etc.

Larga do Rosario 134-1.º andar
 Certador diplomado e premiado com medalha de ouro na Exposição de Londres.

outros é, nada mais, que as sensações da vida de relação transmittidas ao espirito através dos órgãos, num estado anormal de funcionamento.

Nenhuma das theorias até agora formuladas, inclusive a theoria oposta, satisfaz á nossa curiosidade indagadora.

Todas ellas, relacionadas á generalidade dos factos, formam verdadeiros contrastes o que a razão scientifica de modo nenhum pode nem deve acceptar.

Há pessoas que relacionam os sonhos ás cousas da vida quotidiana, vende no sonho, tudo que de preferencia lhe emocionou o espirito.

Eu penso differentemente.

Tenho tido sonhos inexplicaveis por essa e por outras theorias correntes e que em nada se podem relacionar aos factos que me são communs.

Conheço pessoas que, havendo sido immensamente felizes em assumptos de amor por exemplo os seus sonhos, nesse particular, são os mais terrivies sonhos tetricos, medonhos.

Entretanto commigo, que nunca contei victorias nesse particular, acontece justamente o contrario.

Os meus sonhos têm, sempre, um ceu muito limpo illuminado por um luar argentino as vezes auroras encantadoras, róseas manhãs, dias que se annunciam limpídos através das matinas alegres de frescas madrugada.

Os sonhos pois não parecem ser o inverso daquillo que a vida é?

ELPIDIO SACRAMENTO.

Manhã tristonha

Tudo é tristonho nessa manhã sombria.

Até os meigos passarinhos saltando doces gorgeios demotam que tudo está triste; até folhas das árvo-

res movidas cautelosamente pela brisa que perpassa, denotam tristeza; tudo decorre tão tristonho como o orphão lamentando a perda dos entes queridos, como o amante que, ferido pela setta da ingratitude, procura o "solitario ermo" para desabafar as amarguras do seu dolorido coração, tudo decorre tristonho. O sol que começa a espalhar os seus argenteos raios parece indisposto a continuar a tarefa começada, o vento sussurrando me parece segredar palavras de tristeza, ah! e eu que tambem me acho triste, como me sinto pezar de tristeza e coração! e por que? não sei, não posso explicar, e entretanto sinto que elle se me opprime; abro a janella debruço-me para ver se acho lenitivo para minha dôr, mas sinto que ella augmenta de mais a mais como o ar tristonho da natureza sombria! Em que paiz hei de achar consolo? Procuo musica mas ella se me apresenta mais triste que a propria natureza, ainda augmenta mais a minha dôr; recôrdo-me o passado, recôrdo o tempo que já fui feliz, o tempo da infancia, oh! dias ditosos que jamais voltarão! "Como são bellos os dias do desportar da existencia!..." Como se recorda com amargura com agudas saudades os felizes tempos da infancia. Pela minha fraca memoria passam um a um os lugares onde gozei as primicias

MOSAIKOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E 118
Telephone 172

dos meus primeiros dias de existencia.

Ah! e hoje que os vejo tão longe, a saudade me martyriza, o desejo de ter sido sempre creança enquanto vivesse, me atormenta. Que manhã tristonha! meu Deus! por que soffro tanto assim? que mal fiz eu? Ah! bém me recorda lá na praia quando já estava a terminar a minha infancia, muitas vezes me sentava em frente ao mar, fitava sua

verde immensidão e como quem meditava, passava longas horas escutando sua doce voz que me dizia algo que eu não comprehendia; dizia: breve acabarão teus dias felizes, breve tua mente não se povoará mais de sonhos infantis, dos teus labios não sahirão mais palavras de felicidades, terás dias de desenganos, illusões amargas, tristeza infinda. E agora que tudo passou, sinto ferir-me o coração a aguda setta da saudade, hoje sinto dias tristonhos, amo a tristeza, não creio na vida, amo a poesia e a musica, porém si procuro a primeira ella me deixa a melancolia, si procuro a segunda deixa-me ferida pela cruel saudade. E tudo isto se reproduz agora nas horas tristes dessa manhã sombria. Ah! que manhã tristonha, meu Deus!...

JUDITH L. O. CASTRO.

Jangada

Sobre o vasto lençol do Oceano, no ló da sorte, Entre ondas em fragor, a se frangir de ar...
 Vae singrando a jangada, atolla no risc, a m...
 Deixando a praia atraz, do horizonte, né bruma.
 Já bem longe, enfunada e alva como uma pluma
 De garça, a vela acesa em jangado transporte
 Como que vae chorar e o desconhecido rumo...
 Kuhl-se, da amplitude, num abraço lento e forte.
 Tal como essa jangada, o homem tem seu destino:
 —Parte levando n'alma o ardor da mocidade
 Por entre ondas da vida, em mar sempre opalino.
 E, longe, como a vela aos ventos enfunada,
 A eabelheira branca acesa com saudade
 E foge a se esconder na vastidão do Nada.
 ANTONIO NETTO.

TODA SENHORA
ELEGANTE
se tornará mais elegante
usando o calçado

“Mimoso”

Ultima criação em uso
e successo
no Rio de Janeiro.

A' venda nas sapatarías de 1.^a ordem

“ENIGMA”

apresenta para Outubro na

CASA EXCELSIOR

as mais palpitantes novidades
em calçados de senhoras:

:: Modernísimos sapatos rôxos ::
(alta novidade)

**Lindos sapatos de fivella em preto,
rôxo e marron**

**Delicados sapatos “Esteira” confeccio-
nados com tiras de pellica**

**Finos sapatinhos em lameé “chuva
de prata”**

Visite nossas exposições

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568

**PARA RENOVAÇÃO DO
SEU STOCK**

CASA MUNIZ

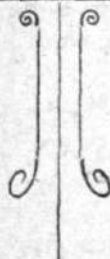
iniciou no dia 1.º de Outubro,
uma grande liquidação de sal-
dos com reaes abatimentos.
Reduções de saldos com 20,
30 e 40 %.
10 % de bonificações em to-
dos os artigos.

Somente no mez de Outubro

Aproveitem!

Rua da Imperatriz 246 -- Phone 679

Desalento



Manhã de ardência, vibração, desejo...
Oh! quanto é bello ver-se no nascente,
O Sol que vibra, o Sol que abraza e é quente
Como bem quente é o fogo do teu beijo.

Tarde. Ha em tudo um modular fremente
De aves cantando... Em tudo um rumorejo,
Na folhagem cícia o vento e eu vejo
Que são horas do Sol estar no poente.

E' que não tarda muito que anoiteça
E que eu de amor talvez assim pereça
Amendo á sombra dessa noite linda.

E a tarde vem já quando o Sol não arde,
Veio a noite, a manhã, veio outrá tarde...
— Só tu' que foste, não voltaste ainda!

PINDARO BARRETTO

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 136

UZINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e
TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?
pharmacias

APROVEITEM

Comprar fazendas finas com pouco dinheiro

— NA —

Liquidação da "Casa Gondim"

Com 50 % de abatimento liquida-se tecidos finos, perfumaria, objectos para presentes, meias, collarinhos, lenços de linho, chapéus e confecções, rendas, bordados de todas as larguras, tapetes de **Linolium**, cortinas e cortinados, destacando-se entre tudo: **Crepe da China de seda pura** a 9\$000 o metro, **Seda lavavel** a 6\$000 o metro e **Voile suisso** a 3\$500 o metro.

Colossal sortimento

Rua Barão da Victoria n. 155

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "**Sumior**" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar



J O Ã O O U T R O

RJALTO

A nota mais sonora da semana foi a esplendida noite de arte com que os felizes autores da "Berenice" encantaram o publico da cidade, dando-lhe uma audição especial.

"Berenice" consagrou o talento musical de Waldemar de Oliveira que teceu para a opereta pernambucana uma encantadora partitura.

Nelson Paixão e João Jacques estão enredados na trama subtil da "Berenice".

Elles só, até hontem.

Hoje, todo o Recife está sob a impressão deliciosa do talento de Waldemar de Oliveira.

"Berenice" deixou de ser a preocupação maior de tres moços de talento, para ser a preocupação de toda a cidade.

Foi isso o que senti diante do estrepito das palmas espontaneas com que a cidade, por um publico que enchia o velho e tradicional casarão, sagrou victoriosa á linda "Berenice".

Foi uma apothese...

Estive a suppor que aquelles antigos moldurados de ouro velho, adormecidos a não sei quantos annos, diante do fragor das palmas, despertaram e vieram tambem ouvir a musica linda da "Berenice".

E não de ter chorado...

Hão de ter chorado com saudade das bellas noites mortas, de arte verdadeira a que assistiram, quando os maiores artistas da scena faziam vibrar aos nossos vós, arrancando-lhes lagrimas aos olhos e applausos ao coração.

Waldemar teve o condão de reviver aquellas velhas noites de arte famosa, fazendo vibrar um publico frio que tem o paladar requintado pela arte "maravilhosa" e "capoeira" da consagrada sra. Alda Garrido.

E estou ver que, mais tarde, quando a "Berenice" fôr levada a scena, o theatro de Pernambuco que tiver a gloria de sua "premiere" não terá a illustrar-lhe o saguão já muiste uma unica placa commemorativa.

Porque, talvez, já lá estejam outras placas a gritar o grande triumpho da mediocridade...

E não haja um logarinho sequer para a homenagem ás verdadeiras glórias da terra.

"Berenice" ficou, porem, no coração do publico pernambucano...

E isso vale mais que todas as placas...

Vale mais, muito mais, que a fama de certos medalhões. Gloriola arranjada á custa de uma camelotagem ridicula e imbecil...

"Berenice" vale, porque... vale mesmo.



TELEPHONEMAS

I

O telephone tilintou, amavel e discretamente, mais parecia um tímido e franzino braço a movimentar-lhe a manivela, do que um braço grosso de peso pesado. Attendel-o era rápido. Quem será?

—Allô, quem fala?

—Não conhece a voz?

—Não!

—E' aquelle!... aquelle...

Zinho não podia ser; zinho com tanta banha.

—Quem será?

—Espere... conhece? pois eu conheci a sua voz chromatica, sonora, crystalina e boa...

II

O moço empalidecera. A voz não era della. Era de travoada. Era elle que comprehendera a impertinente imposição, e occorrera ao chamado, elle... o marido da... comidas, meu santo, comidas..., falcando de ciúmes.

—Que foi? indagou alguém que observava o illustre intellectual animado ao telephone, e o vira empalidecer, de momento.

—Nada! O cabo partido...

III

E o cabo, ali, firme: prompto! não s'nhor, estou inteiro!

—Buenos Ayres tem prestígio e encantos irresistíveis, dizia o dr. Barros Carvalho, na roda habitual do Helvetica.

—Vão lá ver aquillo — a grandiosa Avenida de Mayo, que é como o salão de recepções da magnifica capital.

Os drs. Cicero e Maviasel, embevecidos com os elogios, comprometteram-se em lá ir, logo que o cambio chegou a dez.

—Aproveitem a melhora do cambio, continúa o illustre inspector, porque com o cambio baixo, a via-

gem me custou um abysmo de dinheiro. — Imaginem, este chapéo custou-me lá duzentos pesos.

A isso, o Adolpho, baixinho, no ouvido do Bero:

—Pesos de quanto? De um kilo?

Dois "boas" commentavam, ainda, a festa da arvore.

—A Pilheria errou, quando disse que o dr. Armando não plantou nada, em homenagem a data. Plantou sim: uma macieira, affirmou uma.

—Está você enganada, protestou a outra. Elle não come maçãs, só chupa laranjas!...

No jardim da elegante vivenda, tornado, pela reforma obrigada, um prolongamento da rua, decifravam todos o enyigma do Fon-Fon.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1373 — São Paulo.

—Bem no meio de Setubal, lê a chave o illustre chefe da familia.

—Bem no meio de Setubal, só pode ser a casa do dr. João Lemos, decifra espirituosamente a filhinha mais velha.

Na festa do coronel Pessoa de Queiroz, o joven e elegante official de gabinete, dizia:

—Olha o smoking anti-diluviano do Antonio Ignacio. — Deve ser "desapropriado" para o "archeologico". — E terá o voto do Gilberto, accrescentou o dr. Elpidio Branco.

—Boa chave para um "das cruzadas". — Cruzando uma "casaca-fardão" que o Moreira possui e que fôra usado pelo Conselheiro Rosa, quando ministro do Imperio, com um dos "redingotes" do Agra, aproveitou um maniaco.

—Quero fazer um enyigma, mas tenho difficuldade numa das chaves, queixava-se o dr....

—Qual é? interroga o Ivan Pinto.

—Quero o nome de minha sogra. E' uma homenagem sincera e desinteressada.

—Você cruze as palavras: cobra d'agua com jacaré que dá certo...

—Descobriu o pseudonymo Celiollares do enyigma de sabbado? indaga o dr. Barros Carvalho.

—Pelas chaves, qualquer pessoa descobrirá. Ell-as:

Sentinella.

Antigo forte do Brazil.

Artigo.

Lei.

Regulamento.

—Não adivinho, ainda, responde o Gayoso.

—Então:

Cavallo.

Freio articulado.

—Queda.

Sombrinhas chinesas

Sob a garôa impertinente deste resto de inverno que parece querer se eternizar, como se a desordem que reina entre os humanos tivesse atingido as leis meteorológicas; sob a garôa irritante que nos faz correr arrepios na epiderme e nos recorda na memória a macieza e quentura das pelles e arminhos; sob a garôa passam as sombrinhas elegantes da cidade, num andar miudinho, bamboleado, como figuras de um minueto de Wateau... em "travesti".

E como as idéas em nosso cérebro se succedem, se encadeiam ao mais tenue traço de relação, aquella lembrança choreographica levante a comparar a fidalguia, a elegância, a delicadeza do antigo minueto deliciador dos almofadinhas e melindrosas de outrora, com o agarrado, ou melhor, os bamboleos mais ou menos perigosos dos fox-trot, tango, "et reliqua".

Mas, não é possível retroceder — porque o maior inimigo do progresso é o carangueijo, uma vez que anda para traz, conforme afirmação de uma egregia "sombriinha", e assim sendo é de rigor deixar no esquecimento as figuras artisticas das danças antigas e cahir no modernismo do jazz louco, en-surdecedor, violento, em que até o coração da gente pula e a alma sacroteia.

Depois, estamos na época da velocidade, tudo corre e portanto deve ser extraordinariamente ligeira a dança para corresponder á divisa: tudo ás pressas.

SYLVESTRE AGGRIPA.



*** Inaugurou-se, festivamente, no último sabbado, a Joalheria Basbaum, installada no predio n. 370, á rua Barão da Victoria. O novo estabelecimento está dotado de todos os requisitos de conforto e luxo e com um mostruario permanente de joias, relógios e artigos de optica, bolças e artigos para presentes.

Dos srs. Basbaum & Cia., recebemos convite para o acto.



*** Offerecido pelo seu fabricante o distincto cavalheiro sr. José Eduardo de Oliveira, recebemos um vidro do excellente preparado *Lymphatina Oliveira*, applicado com largo successo na cura da erysipela e molestias do apparelho lymphati-

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobre tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos allmentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

co, obtendo por isto mesmo franca accettazione do nosso publico.

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica, a cujo exame foi apresentada a *Lymphatine Oliveira* está sendo aconselhada pelos drs. Luiz Galvão, Arthur Gonçalves, Luis Petit, Arthur Cavalcanti, Porto Carreiro,

Luiz Salazar, João Guimarães e Frágoso Selva.

A *Lymphatina Oliveira* é encontrada á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta cidade e demais Estados.

O seu laboratorio provisório fica situado á rua de São João n. 708. Agradécidos pela offerta.



*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas
de primeira ordem.*

JARDIM DA INFANCIA
D' "A PILHERIA"

"MEU PICHICHITO"

DIDIER FILHO.



Eu tive um cassôlinho pichichito,
Qui si chamava "Cala de Alubú"
—Cassôlo mais menô du que musquito,
Di labinho bem pêto .i bem sulú...

Um dia, u gato feio du Fifito,
U gato du visinho—o Júluú,
Quiz lobá u cumê du pichichito
I u bissinho ficá di buxo azú...

Mas "Cala di Alubú" fez: — au! au! au!
I u gato s'iscrespou: _mi... au! mi... au!
I azunhou pichichito nus ôinho!

Para o
Jardim da Infancia
do
Collegio
Sta. Margarida.

Eu quiz matá u gato cum xinello,
Fifito mi pegou, disse: — num quélo!
...I pichichito é qui môleu cegu'nhô!

*** Deverá chegar a esta cidade,
pelo "Meduana", em retorno de sua
viagem a Europa, o revmo. Padre
João Olympio dos Santos, querido
vigario da Piedade.

Em sua homenagem estão prepa-
radas festas que terão um cunho de
elevada distincção.

Em espectáculo de gala no theatri-
nho da parochia será encenada a
peça em 3 actos "Lenita", de auto-
ria de um nosso confrade de impre-
sa que a escreveu especialmente.

"Lenita" será representada por um
grupo de cavalheiros e senhorinhas
de nossa sociedade, sob a direcção
artística do competente amador sr.
Arthur Braga, nome sobejamente co-
nhecido na cidade.

Nessa noite circulará uma "Poly-
anthéa" em honra ao homenageado,
a qual será collaborada por nomes
de relevo em nossas melhores rodas
litterarias.

o o o

*** O "Centro Republicano da
Encruzilhada" promoveu festas em
homenagem a seu socio honorario,
o illustre sr. coronel João Pessoa
de Queiroz, pelo motivo de seu re-
torno da Europa.

Para a solennidade tivemos con-
vite que agradecemos.

A VIDA AMOROSA DA CIDADE

O que houve entre elles dois, não deu siquer,
para encor um passado...
No coração dos homens, a mulher
nem sempre é um achado...

A's vezes, na sua alma, elle nem sente
o amor que amadurece...
Fala de uma mulher muj simplesmente
como si nada houvesse...

Um dia, tudo tende a se acabar
e elles se divorciam...
Decerto continuam a se olhar
como outróra o faziam...

Si houve entre ambos um "caso" verdadeiro
(de amor, quero escrever)
cada um delles—coitado!—é o primeiro
a não saber dizer...

Quizeram-se? Talvez porque entre os dois
houve, uma noite, um beijo...
Mas foi só um porque veio depois
a morte do desejo...

Em seguiu puzeram-se a gozar,
o que a vida em si resume...

Danças... Corridas... Chás... Banhos de mar,
sem scenas de ciume...

E hoje em dia se odeiam? Não porque
não se amaram jamais...
Tratam-se simplesmente por você
e em gestos fraternaes...

Podem os dois sosinhos se enconfrar
e elle nada lhe pede...
Olham-se num despreoccupado olhar
e nada lhes succede...

tudo o que era fatal acontecer,
antes já aconteceu...
Cada um delles, não tendo o que fazer
cuida, agora, é do seu...

E é o mesmo porque entre ambos o passado
nem siquer estremece...
Tudo na vida passa... Um beijo dado
a gente logo esquece...

As melindrosas de hoje, num systema
de idéas avançadas
são para os pobres homens um problema
de palavras cruzadas...

W A L D E D E O L I V A

Pomada Withers

A ORIGINAL E UNICA

Contra sardas e para em-
bellezamento da pelle

A' venda nas principaes drogarias, casas de Modas
e Barbearias.

Agentes unicos para o Estado :

M. Soares & C.

Rua Dr. Feitosa n. 244 — 1.º andar

BA

De ha muito que não assisto a uma festa ne aspectos tão surpreendentes quanto a do Jockey Club em homenagem ao sr. João Pessoa de Queiroz:

a decoração realizada pelas mãos habeis do architecto Palumbo, foi de um extraordinario encanto: luzes multicores: flôres em profusão;

e a sociedade recitense reuniu-se numa representação elegantissima de seus elementos principaes, de forma a encher de alegria o ambiente sonoro da noite de 26;

já um matutino desta cidade publicou os nomes das senhoras e senhorinhas que estiveram presentes, pelo que se me não faz mistér repetil-os, o que seria tomar toda esta pagina;

contudo, a sinceridade manda que me refira a certas pessoas de minha mais intima sympathia: por exemplo: mlle... mlle... mlle... etc. os nomes ficam bem guardados, escriptos com tinta verde no meu diário...

sei de uns flagrantes originalissimos dignos de registo, mas, que a discreção manda calar: um, é do conhecido Manuca, (Manuel Moreira) com a sua decima quinta namorada; outro é daquelle rapazinho ultimamente chegado da Inglaterra, e já amarrado com certa linda creatura do Recife; um do Anisio Galvão dizendo que, devido ao conhecimento que teve com certa senhorinha (residente em Olinda), tão encantado ficou, que todos os seus anteriores projectos de casamento tinham ido... d'agua abaixo; um, ainda um daquelle parzinho ansioso de sair na photographia, de modo a quase cair fóra do tablado...

e aquella senhorinha que me perguntava, com os labios, os olhos e a covinha da face direita:

—Como é que você, um promotôr publico da capital, e advogado, escreve secção futil n'A Pitheria?

E eu respondi, simplesmente:

—Porque você existe.

—?!...

—Sim, porque si eu não conhecesse você... e você... e você... não me sentiria no dever de afirmar minha admiração por sua graça irradiante, sua fermosura, e seu flirt...

A orchestra executou um jazz-band:

—Então?

—Sabe, disse-me ella, que já dansei duas vezes, esplendidamente... maravilhosamente? (ella aprecia muito a palavra mente... no fim de outras palavras).

—E agora?

—Não danso mais.

—Sem duvida para não perder a



O interessante garoto Luiz, filho do sr. Edgard Gonçalves Ferreira, competente auxiliar das officinas do *Jornal do Recife*, e de sua digna esposa d. Palmyra Travassos Teixeira. Luiz, teve a festa de seu natalicio no dia 30 de setembro.

CLAN

impressão dos numeros anteriores: mas, é dansar com os mesmos dois cavalheiros: —... foi com um só!... — melhor ainda!

Sorri, e sahi.

—Dansa commigo? perguntou o meu amigo A...

Ella estava numa mesa com outras pessoas. Uma das companheiras adiantou-se em responder:

—Não, ella não dansa. O sr. vá dansar com...

O meu collega enfiou um pouco. Ella, entanto, lindazinha, disse sorrindo:

—Eu danso; quem é que me prohibe de dansar?

Levantou-se. Olhei. Uma alliança reluzia-lhe no dedo...

E a festa do *Jockey*, até madrugada, foi assim um bafado de frases e de olhares, um delicioso fox-trotar...

—Porque é que aqui quasi só se dansa fox-trot? perguntou-me, sorrindo, aquella estonteante creatura de vestido verde.

—E' a dansa da moda; o Recife possui a sua moda; a moda é a alma do momento...

E até tarde, foi assim...

BERENICE

O Theatro Santa Izabel esteve repleto. Raramente eu o assisto como em a noite de 29: *Berenice*, o sonho aristocratico de Waldemar, vestida pelo Nelson Paixão e pelo João Jacques, dansou, sorriu, encantou;

TA

todos a applaudiram com um entusiasmo imprevisito; os applausos da emoção incontida; as palmas de almas que se despedaçam ao abalo vibratil das subitas commocções.

Resta, agora, que a sociedade pernambucana acorra em auxilio de *Berenice*; ella precisa de elementos para a sua côrte, de damas de honra, sem o que não poderá apresentar-se ao publico. *Berenice* é uma irrecama moderna, a que não vive na cabana de Araken, mas, surge para encanto dos salões, na graça irradiante da musica do seu corpo ondulante.

O esforço dos seus autores mostra que Pernambuco se movimenta, que, á movimentação litteraria já notada, vae corresponder uma artistica, brilhantemente iniciada com essa flôr sensível tecida no jardim de intelligencias jovens.

Mas, si tão grande e bella tentativa não encontrar o apoio dos elementos representativos da sociedade, certamente morrerá, e ao envés de sorrisos de victoria, os artistas que a idéaram lançarão invectivas contra os que os não souberam comprehender.

Felizmente já elles se podem orgulhar, contentes, deante da apothecose de terça-feira, e *Berenice* voltar ao *boudoir* para sair mais linda, com todas as vestes caracteristicas da civilização em que se tem educado... ou se vae educar.

Pernambuco somente lucrará, sendo o primeiro a applaudir a representação de uma opereta, que, sobre ser a primeira de artistas aqui nascidos e educados, é linda, e encantada, e estonteia...

BAILE DOS SOLTEIROS

Será breve o baile dos solteiros. Confesso que assignei a lista de adhesões; digo-o com franqueza: si ha uma cousa de que me orgulho, é de ser solteiro, agora e por muito tempo ainda... Parece-me, entretanto, que a commissão encarregada dessa original festa, merece uma ligeira critica: ella é composta de rapazes noivos uns e compromettidos outros, exceptuando-se, apenas, um ou dois... Ora, eu nem sei bem si é solteiro um rapaz noivo, ou de compromisso assumido.

O noivo, ou o compromettido (compromisso serio, bem se vê) estão collocados entre os solteiros e os casados: nem solteiros, nem casados. E assim como não poderiam estar á frente de um baile de casados, tambem parece estranho que se encarreguem de um baile de solteiros...

Que acham?...

Enigma de palavras cruzadas

ENIGMA N.º 9

Recebemos para este enigma n.º 9 um total de 52 soluções, das quaes:

Erradas	35
Certas	17
Total	52

Faz-se preciso declarar que julgamos certas as soluções que deram a palavra "Afflictivamente" para solução da vertical n.º 9.

Enviamos soluções certas os seguintes: — Elvira Carneiro Alves, Olyvia Salgado, Maria Amaral, Bellarmino Queiroga (Raul Fateixa), Synesia Machado, Esther Vieira, Dulce N. da Motta, Joaquim Maciel Pinto, Arnaldo Cruz, Alvaro Souza Netto, Alice Miranda, Joaquim Antonio Flóres, Adalgisa Fernandes Lima, Heloisa Siqueira, Nelson Cunha e Dulce Vaz.

SORTEIO

Foi sorteado o sr. Alvaro Souza

Netto, residente á rua da Conceição, Torre (sem numero) que pôde procurar o premio em nossa redacção, á rua do Imperadór, 331, 1.º andar.

ENIGMA N.º 11

Publicamos hoje o "Enigma n.º 11" de autoria de illustre senhorita, para o qual ficou estabelecido o premio de uma assignatura semestral d'A *Pilheria*.



"A Pilheria"

Enigma n.º 10

VERTICAES

- Osso na parte anterior do thorax.
- Escriptor grego, autor dos "Dialogo dos Mortos".
- Deusa da sabedoria.
- Ponte, que tem o nome de um general hollandês.
- Espirito de vinho.
- Pernambucano de grande influencia na abolição da escravidão.
- Pequenas asas, argolas.
- Orpheon Academico de Lisboa.
- Caminho publico.
- Rio da Alemanha (ao sul).
- Aquella que vae a romaria.
- Povo anthropophago que habitava as Antilhas.
- Pintor italiano, um dos grandes genios da Renascença.
- Outra coisa.
- José.
- Parte opposta a cabeça.
- Conjunção.
- Artigo plural.
- Não estou acompanhada.
- Poetisa grega, rival de Alceu.
- Sol do Egypto.
- Metade de *enga*.

- Nota musical.
- Fluido transparente.
- Adjectivo possessivo.
- Epoca.
- Igual a 109.
- Tem pennas.
- Batrachio.
- O gato faz.
- Mulher de Jacob.
- Estou no coral.
- Prefixo latino.
- Uma parte de *difficil*.
- Uma parte de *afeito*.
- Deus dos rebusinhos.
- Goste.

HORIZONTAES

- Appellido de mulher.
- Ouro francês.
- Estou no baralho.
- Rio da Italia.
- Fileiras.
- No começo de *cuca*.
- Estou no esqueleto.
- Ilha de França.
- Não sou boa.
- Artigo francês.
- Pronome.
- Société Centrale Benefique d'Enfants.
- Nota musical.
- Elles produzem som.
- No começo do *anno*.
- Não ficar.
- Bebedo francês.
- Base, igual ao 16 vertical.
- Artigo francês.
- Metade da cabeça do francês.
- Rosto.
- Foch, troque, a 1.ª do general francês, pela primeira do alphabeto.
- Igual a 1050.
- Ella faz presente.
- Rio do Rio G. do Sul.
- Instrumento.
- Metade de *urso*.
- Nome de homem.
- Geographo e mathematico espanhol.
- Is.
- Aroma.
- Castello do Conde de Monte-Christo.
- No começo do amor.
- primeira duas vezes.
- Uma parte de Xenophantes.
- Pequeno rio da Frañça.
- Uma das virtudes theologaes.
- Negação francêsa.

*** Velo enfiestonar o lar do sr. tenente Olympio Augusto de Oliveira, do Corpo de Bombeiros, o nascimento do pequeno WALLACE, occorrido a 17 de setembro.

*** Diogo, filho dilecto do estimavel sr. Antonio Barretto de Freitas e de sua exma. esposa d. Leonôr Cordelro de Freitas, teve mais um anno de seu natal no dia 2 do corrente.

Em sua residência, em Olinda, Diogo recebeu aos seus amiguinhos.

*** A 29 do mez findo decorreu a data natalicia do pequeno Waldemar, filho do sr. João Teixeira Lima e de sua esposa d. Auta Ferreira Lima.

II VIOLETAS II

A modestia das violetas...

O perfume discreto, a humildade do seu tamanho delicado, a cor triste da saudade... róxo... e a sua vida sombria, escondida, rasteira, lá embaixo das suas folhas largas, acolhedoras...

Eu sinto, na vida das violetas, uma lição para a vida... Lição delicada, subtil como as suas pétalas *mignonnes*...

Ha um canteiro, naquelle jardim, onde vivem muitos lírios, muitas rosas e jasmíns com a violencia dos seus perfumes, com a vaidade das suas pétalas abertas em exposição quando o verão brasileiro anima e agita a vida...

E lá, sob o verdor das folhas, sob o acolhimento das trepadeiras, umas violetas vivem a sua vida de modestia... gozam a modestia da sua vida...

Aquella moça linda e loira é o encanto do jardim...

Todas as rosas e lírios e jasmíns suspiram por um beijo daquelle rainha "blonde", pelo aconchego daquelle seio arfante de vida e de mocidade...

Mas os lírios e as rosas e os jasmíns, com a belleza de sua exterioridade, de sua apparencia vaidosa, enfeitam aquella jardim onde o verde é um céu, um firmamento para as constellações das flores... E aquella moça linda e loira não ousa tirar-as do seu posto de adorno... De adorno somente, porque não são estimadas como as outras flores que ella colhe para os jarros, para as estatuetas amphoras, daquelle sala grega onde vivem as almas que deram vida á sua alma loira e linda...

E as rosas, lírios e jasmíns suspiram, suspiram...

Lá, sob a espatha das suas folhas hospitaleiras, as violetas vivem a sua vida de simplicidade e belleza... sem suspiros, sem anseios, sem desejos... Porque ellas são felizes como uma alma saudosa e triste... Muito felizes!...

E aquella moça linda e loira fez do seu seio lindo e perfumado o throno daquelle violetas... E as violetas felizes viveram do calor daquelle seio puro até murcharam... aspirando aquelle perfume de virtude e sentindo o candor daquelle alma simples como um céu de primavera...

E as rosas, lírios e jasmíns morreram em suspiros de pétalas... enquanto as violetas morriam em suspiros de perfume, no leito alvo daquelle seio puro... sentindo visões de belleza e de virtude...

As pétalas das rosas, dos lírios e dos jasmíns, caíram mortas, soltas... levadas pelo vento da vida, que as transformou em pó, perdendo-as na grandeza do universo...

Mas as violetas tiveram um sarcophago... e foram para o estojo lindo do moço que amava aquella rainha linda e loira, que era o en-



CHRONICA DAS QUINTAS-FEIRAS

PINA—JAZZ

Ilha do Pina! Ilha do Pina!
Anda "sapéca" esta menina...
A la garçonne, e decotada,
Pernas de fóra... Espevitada!
E louca e louca por Jazz-band!
Labio pintado em coração,
Cara redonda de romã,
Olhos ardentes de paixão...
Garota linda, tem cuidado!
Flirtas com todos, é demais!
Cada olhar teu traz "amarrado"
Um coração mais, de rapaz.

PINA—JAZZ—BAND

Luiz Ferreira
Toque um fox "logoblé"
Toque "Uma noite de Jazz"...
Macedó, queira ou não queira,
Há de ficar "zongomblon"!
Machado não fica em pé,
Anda p'ra frente e p'ra traz,
Machado hoje está bom!
Archimedes banca o banjo,
Arco "afiado" marmanjo!
O trombone, a bateria,
...Mas quanta pancadaria!
...E o "carjoca" "safado"
Dança um jazz desengonçado
Como o "inglês" do Machado.
—Isso aqui é bom de mais!
Luiz Ferreira, por quem é!
Toque "Uma noite de Jazz"
Toque um fox logoblé!

PINA—LOVE

Nair, Carminha e mais Ivette,
Maria Eugénia, Rosa... rosas
De uma guirlanda mui coquette
Destas meninas tão formosas!
O Pina agora encanta a gente,
Primeiras flores do verão!

E outro bouquet muito esplendente,
Toinha Carneiro Leão,
Nêguinha e o grupo bem gentil
Destas morenas estonteantes...

canto do jardim... Guardadas, estimadas como uma saudade que a gente abriga no coração, na alma... Porque ellas eram também uma saudade...

A modestia das violetas...
O seu perfume discreto... Alegria...
Aquella tamanho humilde e peque-

Martha passou; Melú, gracil,
Linda, a Corina é todo o encanto;
Touca, nos olhos tem quebranto;
Nautilia é uma fascinação;
Ersila nos falla ao coração;
Iracema, trefega e bella,
Jacy, tão linda quanto aquella
Diva Violeta, pequenita,
Elegantissima e bonita;
Derovie, Claire e Olga Linda,
Que tanta menina linda,
Que tanta linda menina,
Ilha do Pina! Ilha do Pina...
Ilha, de amores panda,
E' bem gentil, bem adoravel
A guirlanda
De tua *potitica amavel*.

PINA—D'—ELLES

"Seu" Mauricéa, "seu" Barreto,
Eutychiano,
E "seu" Moreira, Antonio Netto,
Severiano,
E "seu" Fulano, e "seu" Sicrano,
"Seu" de o'los originaes,
Chianca, pernas colossaes,
"Seu" coisa, "seu" etc...
"Seu" Caraça de Inglês,
—Não digo que são bonitos,
Nem são gentis, nem "catitos"
...Mas o Pina é de vossés!

PINA—PINA

Casino. Luz. Muitas bandeiras...
Dansas. Sorvetes "escaldantes"...

...Só é distincto ás quinta-feiras,
A's quinta-feiras elegantes.

PINA—JAZZ

(Mot de la fin)

"Chora! Chora, meu Amor!
"Que eu já vou-me embora,
"eMu bem é um favor!"

CONSELHEIRO XXX.

nino, onde vive toda a grandeza espiritual de um perfume subtil como uma alma... Amor...

E a cor leve, delicada... Saudade...

A modestia das violetas... Felicidade...

JOHANNES NEMO.

UMA GLORIA NACIONAL!

Quando o esforço inteligente e profícuo do brasileiro supera a concorrência estrangeira, em qualquer campo da humana actividade, é a propria Patria que se cobre de louros...

Assim, a FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, detentora do GRANDE PREMIO da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, de 1922, sente-se justamente orgulhosa de ter firmado a independencia do Brasil em mais um ramo industrial -- a manufactura de LINHAS PARA COSER E BORDAR, e de FIOS INDUSTRIAES.

Esses artigos são INEGUALAVEIS por sua PERFEITA CONFECCÃO, COMPROVADA RESISTENCIA e BAIXO PREÇO.

PERFEITA CONFECCÃO Esta PERFEIÇÃO é o resultado de DOZE ANNOS de continuo, incançavel esforço da nossa parte.

COMPROVADA RESISTENCIA A RESISTENCIA "ESTRELLA" resulta da excellent-materia prima empregada, que é a melhor algodão de Seridó.

PREÇO BAIXO Essa MODICIDADE DE PREÇO provem do facto de que dispomos de installações electricas proprias, na Cachoeira de Paulo Affonso, e RAZOAVEL MÃO DE OBRA.

Outro factor importante é que o operariado que faz LINHAS DA PEDRA todo elle sabe LER E ESCREVER. Cada operario tem consciencia do que está fazendo!

E como esses operarios tem, gratis, casa, agua e luz, pharmacia, escola, cinema, banda de musica, rink de patinação, exercicio militar, campo athletico e outros confortos que nas cidades só com muito dinheiro, se obtem, todos elles trabalham com entusiasmo e satisfação.

Éis porque as LINHAS "ESTRELLA" e os FIOS INDUSTRIAES "SERIDÓ" são os MELHORES DO MERCADO.

Reflectam um pouco sobre essas VERDADES e verão que não se trata de UM MILAGRE. É antes a CONSEQUENCIA NATURAL de varios FACTORES INTELLIGENTEMENTE COMBINADOS.

Notem o formato do carro "ESTRELLA". É tão mimoso de aspecto quanto a linha é lustrosa, flexivel e resistente.

É o nosso algodão do Seridó, esmerada e carinhosamente trabalhado por mãos brasileiras -- uma multidão disciplinada, vigorosa, sadia, contente...

Para o operario da nossa FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, cada carro "ESTRELLA" leva consigo UMA MENSAGEM ao freguez que o tem de usar, mesmo que estranho. Elle capricha no acabamento para exceder toda expectativa.

Por isso, nós GARANTIMOS A QUALIDADE do producto junto aos Atacadistas, aos Retailistas e aos Consumidores. Não pode haver engano nem logro.

Não paguem MAIS CARO NEM MAIS BARATO por similares inferiores de outras procedencias. Prefiram sempre a MARCA FIXA, a QUALIDADE FIXA e PREÇO FIXO com a GARANTIA DO FABRICANTE.

Exija de seu fornecedor as LINHAS "ESTRELLA". Seu dinheiro lhe assegura o direito a ECONOMIA DE PREÇO e a MELHOR QUALIDADE que outros freguezes "ESTRELLA" tem em toda parte.

Garantimos a PERFEIÇÃO dos nossos PRODUCTOS; nossos DEPOSITOS farão quaesquer trocas.

COMPANHIA AGRO FABRIL MERCANTIL

Recife, Pernambuco - Jaraguá, Alagoas - Rio de Janeiro - Pedra, Alagoas



Nu Moxotó, num dumingo,
Qui disgrassa acunteceu,
Lá prú vorta das matina,
Aza Branca isfaliceu.
Si mató ca sua mão,
Cando a coivara acendeu.

A festa da vaquejada,
Cum tristeza, triminó.
A ponta fina i marvada
Du tóro, Anóro, mató.
Era vaquêro sagonho,
Munta rês já dirribó.

Correndo atraí du nuvio
Nus ispinho du cardêro,
U rudado trupicó,
Dando nu chão, cu vaquêro,
Veio u nuvio, iscarvando,
Debado, ferol, lingêro...

Nu estambo, a ponta afiada,
Du vaquêro, pinetró.
Foi bofe, tripa, foi tudo,
U coipo dele varó
Tombem o porco rudado,
U garrote istrassaló.

Cando chegaro se vaquêro,
Anóro tinha murrído.
Tava iscarvando u garrote,
Medonho nus seus bramido.
Cas ponta quebrava as moita,
Rudiando u isfalécido.

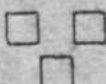
A peleja foi terrive,
Nus ispinho, um disadôro;
Us vaquêro nus cavalo,
Vuaru im riba du tóro.
A carrêra foi danada,
Nu coigo si viu u istóro.

O vaquêro da Quichaba,
Num porco novo alazão,
Siguró numa quebrada,
Du tóro, u rabo na mão.
U arregáseo foi tímive,
Den cu garrote nu chão.

Nu revêzo, a bizerrama,
Sartava, aus pulo, curria.
Tocava us bode u chocalo
Deltada, as vaca, mugia.
Nu fundo do coigo, a acauá,
Gritando si divirtia...

AZA BRANCA

—*—
MONOLOGO CAIPIRA
—*—



Vinba atraí na cõrreia,
Dus vaquêro, us arvorêso,
U garróte isperneava,
Quebrado tava u pescôso.
Anóro, pobre vaquêro,
A vida perdeu tam moseo!...

Nu transado dus ispinho,
De fachêro i parmatóra,
Anóro, nu pé da serra,
Tava caé tripa di fóra.
Ficó tudo nu escangalo,
Ginete, gibão, ispora...

Prá tirá, qui trabalhão,
Dus mato, u coipo di Anóro.
Morto prú riba u rudado,
Mitida as perna nus léro.
Foi perciso qui us vaquêro,
Cortace, nus mato, uns toro.

Nu pó du S6, na fazenda,
Anóro, us ótro, trazia.
Na casa, uirava us cadelo,
Na serra, a luna, nacia
Nu puvoado, a capéla,
Tocava as Ave Maria.

ARNALDO
LOPES

Cando u cadarve chegô,
La fazenda, nu terréro,
Ove grande latomia,
Chôro, salusso, berrêro...
Cas sua rópa di côro,
Ficaro mudo us vaquêro.

Aza Branca salussava,
Nunca bispel tanta dô,
A cabóca indoidicia,
Cum cadarve si abrassó.
Quiria, Anóro, Aza Branca,
Cum coração, cum fervô...

Aza Branca, triste sina!...
'obe cabóca, tam bôa,
Nu mundo fica sem norvo,
Cum sordade, ansim, atôa...
Cantava qui só graña,
Nus disafio i nas lóa...

Anóro, bixo valente,
Vaquêro sem destemó,
Nas vaquejada qui avia,
Us tóro sempre topó.
Aza Branca era seu sonhe,
A cabóca sempre amó.

Nu Moxotó, nam avia,
Sem menti, cabóca iguá.
Us óio dela, di nêgo,
Nam si podia zófia.
Us seus pelto era redondo,
Qui só cobra a si inrosé.

Us seus dente era tam arvo,
Cuma dente di piranha.
Us beico có di açafirão,
Di menhá cando si apanha.
Ela andandô, já dansava
*uma oncinha tinha a manha.

Prá Aza Branca mórreu tudo,
Ece mundo si seubó...
Sufria munto a cabóca,
Num sufrimento, qui orró!...
Lá prú vorta das matina,
Na coivara si atiró.

Us povo du Moxotó,
Naquelle rompê du dia,
Dize eles prúma só bôca,
Qui foi grande a latomia,
Prú cause deça disgrassa,
De Aza Branca qui murría.

☞ Maria Violeta é nome de uma mimosa e linda filhinha do nosso talentoso collaborador sr. Arlindo Moreira Dias e sua virtuosa consorte a exma. sra. d. Maria Luiza Carneiro da Cunha Moreira

Dias, que nasceu a 22 do mez findo.

Pelo grato motivo o distincto casal tem recebido numerosas felicitações em a casa de sua residencia á rua Velha.

☞ Terá seu natalicio no proximo dia 5 o galante José Alberto, filho do sr. Arnaldo Guimarães.

José Alberto recepcionará seus amiguitinhos.

BERE

reia que se presa. O enredo atraihe. A encenação será quasi maravilhosa.

Nesse particular muito se tem a esperar do talento de João Jacques que é um infatigavel.

A Jacques está affecta, agora, a parte mais difficil. A encenação de uma opereta, entre amadores, com exiguidade de vocações é uma tragedia.

Jacques vae embranquecer sua vasta juba negra e d'aqui até lá será o homem mais paciente do mundo.

A distribuição parece boa. As senhoritas Chicute Lacerda, Natalina Ferroni e Tovellile Kurka Hotton estão muito bem.

"Berenice" ainda continúa a ser um mysterio. Mysterio que, ao desvendar-se, será uma surpresa... (Aqui, um parenthesis aos auctores: Estamos errados?!...)

Da parte masculina conhecemos poucos. Vicente Cunha é uma excelente voz, mas... será o typo para o Visconde de Rondrano? O Nelson Vaz parece, apagado no papel de Eduardo. Devia-se-lhe arranjar maior destaque na peça. O Pansardi, optimo. O Arantes está a precisar cuidados do Jacques. O Simões vae. O Sidney é... o Sidney. O Arnaldo Guedes Pereira está disposto a trabalhar muito, muito, para fazer o Angelico.

NICE



Isso dos que se apresentaram. Dos outros ha promessas suspiciosas.

Emfim, por tudo, "Berenice" consagrou Waldemar de Oliveira, collocando-o á vanguarda dos musicistas da cidade e nós consignamos aos tres heróes da "Berenice" nossas melhores saudações.



A primeira audição da linda opereta de Waldemar de Oliveira encheu a cidade de verdadeiro enthusiasmo.

"Berenice" é encantadora. Nada lhe falta. A musica é deliciosa. A letra de Nelson Paixão é viva, sadia, alegre, como convém a uma ope-

Constituiu uma nota de successo, de distincção social a reinauguração no ultimo sabbado, á tarde, do salão de chá da conhecida "Confeitaria Bijou", á rua Nova e que havia sido suspenso por motivos de força maior.

Desfructando a "Bijou", em nossa sociedade de um largo prestigio por isto mesmo a sua resolução foi acolhida com uma grande sympathia, tendo affluído áquelle estabelecimento innumeradas familias ás quaes os estimaveis proprietarios da procurada casa elegante cumularam de gentilezas.

Realizou-se na quarta-feira com solennidade a inauguração do "Palace Hotel", localisado nos amplos pavimentos do predio n. 330, á praça Maciel Pinheiro. O "Palace Hotel" que occupa tres andares com cincoenta quartos arejados e magnificamente



Luiz Elias, estudioso e applicado alumno do "Instituto Lafayette", no Rio de Janeiro, teve o decurso de seu natalicio no dia 28 de setembro.

Luiz, que é filho do estimavel sr. José Elias, conceituado commerciante nesta cidade, recebeu muitos cumprimentos pelo motivo alviçareiro.

installados, honram o nosso Estado.

Solennisado o acontecimento o sr. Domingos Magalhães offereceu um "lunch" a imprensa e as autoridades.

Discursou nesta occasião o gerente do Palace sr. José Ferreira, tendo agradecido o dr. Mario Melo, do "Diario de Pernambuco".

Um film de ruído e successo está sendo exhibido no Theatro do Parque desde quinta-feira para um grande publico. "Na Vertigem da dança" editado pela Fox que cada dia mais se impõe no conceito da nossa platéa pelos magnificos programmas exhibidos é o titulo da excellente pellicula que tem tido os maiores elogios.

"Na vertigem da dança" é um drama de intensa emoção dividido em sete partes, desenvolvendo as suas scenas um ambiente aristocratico, luxuosidade de toilettes e magnificencia de scenarios.

Esse film tem como interpretes George O'Brien, artista muito apreciado pelo nosso publico, Alma Rubens e Mady Belamy.

GAVETA DE OURIVES...

uma perfumada máscara de seda, e metros e metros de serpentina verde...

Búzios e conchas cor de rosa, apanhadas nas praias, ao entardecer, quando o mar, "manso lago azul", vem cantar baixinho, aos nossos pés, n'uma floração de espumas brancas...

Botões de madreperola, que foram, certamente, de um vestido...

E fiquei por muito tempo, dentro de um sonho, delicioso, a revolver minhas gavetas — musens de minhas antigas ambições — até que a noite desceu, muito fria, inunda, da luz celestial, que é a alma palpitante das estrellas...

*
**

JAZZ-COSTUME...

"Vestido lançado em Paris por uma actriz. E' feito com tecido Jersey de seda, de cor azul escuro. As notas tiradas de um "shimmy" em voga, são bordadas a seda branca. E' chamado o "Jazz-costume"...

Será um successo esse vestido! A cor do vestido ficará ao gosto de nossas "melindrosas"... Um vestido branco, com as notas de musica, negras, chamará a attenção dos "almofadinhas". A disposição das notas pertencerá á modista.

A moda está lançada. As pernambucanas dêem o exemplo, nas terras brasileiras.

*
**

FLIRT...

"A mão que outra mão affaga, Pé que pisa sem razão. Caricia languida e vaga, A's vezes, é um pé que esmaga. E mão que arreventa a mão".

Leitora amiga: são cinco lindos versos, e são de Olegario Maranhão, o maravilhoso poeta das "Cigarras" humanas da Avenida...

Seria peccado nosso, isto é, do povo, si esses versos fossem tracadados, a vermelhão da China, nas paredes de nossos theatros, de nossas casas de chá e de nossos cinemas?

Creio que não. Vc. tambem pensa assim, não é verdade?

Leia-os, guarde-os na memoria, para dizer-los ás suas amiguinhas, louvando a arte de Olegario Maranhão, o adoravel poeta das mulheres boas, e mesmo porque é sempre macia e fidalga

"A mão que outra mão affaga" e é sempre tão leve o

"Pé que pisa sem razão"...

Celio Meira.

Um dia, Ubrajara Accioly, cortando as aguas do São Francisco, acenou um grande lenço branco — meio metro quadrado de alvo linho — rumo á Petrolina, dando-lhe um immenso adeus, muito commovido, de quem se vae em lagrimas desfeito...

E veiu distribuir justiça, serenamente, na tristissima Buique, que agora se vae alegrar um pouco, em recebendo a elegancia do novo promotor publico, dr. Fernandes da Maia.

Buique transformara a alma rissonha de Ubrajara, envenenando-a.

Tres dias depois de installado em a nova comarca, apezar da vivacidade espirital e virtuosa do sr. vigario Pimenta, Ubrajara estava no apogeu de uma neurasthenia galopante...

Abandonou Buique, veiu á cidade, commandou as hostes prestigiosas da politica, e fallou ao governo, pedindo para voltar ás terras luminosas do sr. Pacifico da Luz.

E voltou. Era preciso voltar.

Fallou-se, baixinho, n'uma paixão amorosa por uma linda creatura, nascida ás margens do São Francisco majestoso, em terras petrolinenses...

Nada se sabe ao certo. Sabe-se, porem, que em Petrolina, uma creatura formosa, ave bahina, inaugurou uma escola de dactylographia, e que o Uby—Uby fôra a legenda de ouro da Princezinha de Tanagra—nas horas vagas de seu juizado municipal, vive a bater no alvo teclado d'uma "Remington"...

Sabese, tambem, que elle é o alumno mais querido de toda a escola. E é natural.

E' o alumno mais adiantado nas lições...

*
**

CORAÇÃO...

"O coração é uma lyra de sete cordas: seis para a dôr... e uma só para a alegria".

No meu coração, ouve bem Rosa Mystica, não ha esse corda da alegria. Vibra, noite e dia, a dôr eterna, nas suas sete cordas...

*
**

VELHO HABITO...

Men passatemno predilecto é revolver velhos papeis, cartas, cartões, postaes, documentos, notas, que enchem as minhas gavetas.

E' uma especie de peregrinação emocional pelo passado.

E por entre esses papeis, vezes ha, em que meus olhos tristes demoram em pequenos retratos, em

flores murchas e que foram beijadas, em pedacinhos de rita, em cujas dobras ha datas memoraveis, estendal de pequeninas lembranças e recordações saudosas, que resistem á acção dissolvente do tempo.

Quem não terá, tambem, gavetas assim, ignaes ás minhas, caixinas de velludo com fechos de ourg, e que fazem parte integral de nossa vida?!

Quem?!...

E entregou ao meu velho habito, ha dias, numa tarde clarissima, cheia de "um fino azul", fui rever essas minhas gavetas, santuarios de minhas desillusões e de minhas saudades consoladoras...

Lí, n'um cartão de visita, estas palavras sacramentaes, traçadas a tinta violeta:

—Os olhos de minha amada são pequenos, e tão claros, que parecem contas de meu rosario...

Numa palheta de leque, vi a data que se vae ler:

—24 de Janeiro.

Num envelope em que dormem dois retratos, um de homem e outro de mulher, esta legenda impressionante:

—Mortos moralmente.

Veiu ás minhas mãos um retrato e meus olhos viram estes dizeres, a tinta azul-celeste:

—Olha-me, olha-me sempre, porque eu sou a tua sombra. 26 de Agosto.

N'um postal, esta quadra popular:

Tuas mãos alvas, macias,
—flores de carne rosada—
nasceram na primavera,
ao pallor da madrugada...

N'outro postal, que representa um trecho d'uma propriedade agricola e em que se vê, ao fundo, uma porteira, esta quadra, que lembra uma superstição do povo:

Ao passar pelas porteiras,
fecho-as, sempre, devagar:
—fazem alli, penitencias,
os que morreram de amar...

Contemplei umas flores: tres violetas entrelaçadas, um cravo branco, petalas de rosas e um trevo "quatrifolium" mentiroso...

Olhei muito tempo para uns tropeus de carnaval: retalho azul de



A Porta do Leça



CON. XXX.

BERENICE.

Já é do dominio publico a lucta formidavel que tem havido na acquisição de uma interprete digna para a "Berenice".

João Jacques, Waldemar de Oliveira e Nelson Paixão não desanimaram, porém, e estão, todos os dias, em cogitações sobre o caso.

Como os antigos artistas bohemios, classe hoje fóra de moda, os tres responsaveis pelos destinos da sonora "Berenice" reúnem-se no Helvetica e lá se deixam ficar até altas horas da noite.

Nestas reuniões "copiosamente" regadas a uma canequita de café por cabeça, o assumpto é a difficuldade de solução para o problema capital da interprete da "Berenice", assumpto que se discute, sempre, até á hora de se fechar o Helvetica.

E foi por isso que, certa vez, seu proprietario, após a sahida dos tres clientes, habituaes retardatarios, senhor do invariavel assumpto diario, disse para alguém:

—Imagine você que estes rapazes, todas as noites, só fallam nisso. Como se arranjará a "Berenice"? Quem será a "Berenice"? Quem nos facilitará uma "Berenice"?

E arrematou, penalizado:

—Acredite você que, se eu tivesse uma "Berenice", já havia dado p'ra esses moços...

*
* *

EUREKA!

Americo de Sá tem sido um incansavel propagandista da "Berenice". E faz essa propaganda a seu modo, arranjando "blaguers" em torno do caso, attribuindo ao Jacques uma serie de pequeninas miserias, troçando do Waldemar, rindo do Nelson e etc. etc.

Após a primeira audição publica da opereta, os tres alvejados se reuniram para melhor acertar sobre o caso.

O Nelson estatuiu:

—O Arnaldo fará o Angelo. O Pupe o Visconde d'Altavil. O Simões o Lamego. O Vicente o Visconde de Rondrano.

E assim, distribuiu a peça.



Reportagens & Indiscreções

O Waldemar affirmou não retirar o quintetto, nem o quartetto do 3o acto.

O Jacques, serio, solenne, reservado, fallou, emfim, medindo as palavras como se ellas fossem o resultado de longo debate no pensamento:

—Está tudo muito bem. Nós esquezemos, porém, um ponto importante.

E ante a attenção de todos:

—Falta-nos o homem que deverá vender o libretto da peça nos intervallos da "premiere".

Todos se recolheram a pensar no homem e o Nelson explodiu, ao fim de certo tempo:

—Eureka! Achei!

E ante a ansia geral:

—O Americo! O Americo!...

*
* *

DO ZECA-BRITTO.

Zéca-Britto é um voluptuoso da vida. Tem hábitos e attitudes de quem aproveita todos os instantes da existencia.

O Zéca sabe dividir bem seu tempo. Vende pneus, faz o footing, namora as irmãs dos amigos, escreve versos detestaveis, faz prosa insulsa, deita discursos, frequenta chás-dan-

santes, visita e é visitado pelos amigos e ainda estuda.

Como requintado que é, o Zéca arranjou a um canto da sala, junto á janella que dá para a rua, uma secretaria minusculla, onde seu cerebro se esforça para produzir.

E deixa-se estar, horas a fio, diante da secretaria, a janella escancarada, á vista do publico, a escrever, a escrever... E faz effeito, de facto, o quadro. O Zéca enverga, sempre, uma pyjama de seda estampada, remanescente do ultimo carnaval, com a qual attrahe as vistas do publico.

A rua Imperial, onde mora o conspicio almofadinha, é um dos recantos da cidade onde mais se perpreta o nacionalissimo negocio do "jogo do bicho", havendo, em todos os quarteirões, pelo menos, uma banca de bicho.

Foi por isso, talvez, que, em dias desta semana, quando o Zéca se matava a compôr o seu centesimo soneto inédito, um garoto, apresentando-lhe uma "centenario" dourada, pediu:

—Oh! Moço! Me passe ahi dez "tões" de cachorro...

*
* *

PIRATA!

O joven e queridissimo Dustan Myranda, poeta e jornalista, secretario de uma de nossas revistas mundanas, é um valente pirata.

Admirador incondicional do bello e do forte, Dustan tem o habito salutar de uns passeios pelas ruas onde mais vegetam as lindas flôres humanas.

Foi isso que outro dia o fez passear pela rua de Cotovello, dispolcemente, como quem precisa activar a funcção de um estomago preguiçoso.

E ia muito bem, muito calmo, quando deparou com a residencia de um professor da nossa Faculdade de Direito, cujas portas e janellas estavam deliciosamente floridas.

O poeta estacou e simulando uma profunda myopia que está longe de sofrer adagou:

—Esta casa é 79?

A casa era trezentos e tantos...

FR. A. de S.

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA. 112 E 113
Telephon 172

Vento Nocturno

Volupia do vento nocturno,
do vento que vem das montanhas das ondas,
do vento que espalha no espaço aroma das resinas,
a exhalção da maresia e do mattó virgem,
das mangas maduras, das tanjerinas e das laranjas,
dos lírios do brejo e das praias húmidas!

Volupia do vento nas noites tropicaes,
quando o brilho das estrellas é fixo, duro,
quando sobe da terra um halito abafado
e a folhagem lustrosa lembra o aço polido.

Volupia do vento nocturno, carregado de odores ex-
[tantes,
como um corpo de mulher adolescente,
de mulher que espera o momento do amor...

Volupia do vento nocturno em minha terra natal!

(Dos EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES)

Ronald de Carvalho

composta dos srs.: Emygdio de Miranda, director; José Cypriano Maracajá, secretario, professor Benedicto Nogueira, fiscal; Manuel Muniz Diniz, Victoriano Pereira, Manuel Francellino, Bellarmino de Meleiros, Zacharias Sitolio, Joaquim Vital, Mancel Lima, Antonio Rodrigues Mala, Claudio Pinheiro dos Santos e Raul Diniz.

O dr. Joaquim Inojosa agradeceu com o seguinte e expressivo telegramma:

"Emygdio Miranda — Princeza — Parahyba: —

Emocionado homenagem acabam prestar-me peço agradecer todos distinctos companheiros idéas dessa bella florescente Princeza. Sinto não merecer tão significativa honra, mas meu entusiasmo manda afirmar exulto deante certeza idéas modernistas penetram alma estudiosos Brasil impellido-a formação verdadeira patria brasileira. Trabalhar por um Brasil em que litteratura, artes, industrias, commercio representem alma nacional deve ser nosso maior esforço. Saúdo amigos Princeza integrados nesse credo. — (a) Joaquim Inojosa".

***Passou no dia 3 do corrente o anniversario natalicio do galante Wilson, filhinho do sr. João Alves de Souza e sua esposa d. Anna M. de Souza.

Perfis-eniomas

A LA DIABLE

De uma turma de titulandas deste anno.

III

Mcchina parahybana,
Prompta sempre para rir,
Felos olhos não engana,
Que elles não sabem mentir.
Olhar acceso e irrequieto
Despachada e concludente,
Seu perfil está completo
Si a disser intelligente.
Ártiosa e levalinha,
Graciosa até com Cotinha.

Seu nome não égo não:
"....."

ELLE.

* O nosso collaborador dr. Joaquim Inojosa, 3.º promotor publico da capital e redactor do *Jornal do Commercio*, acaba de receber uma significativa homenagem por parte dos elementos moços da cidade de Princeza no vizinho Estado da Parahyba.

Assim é que foi fundada alli uma sociedade de letras a que o seu nome serviu de patrono denominando-se *Grupo Litterario Joaquim Inojosa*.

A sua inauguração realizou-se, solennemente, no dia 17 do corrente mez, com o comparecimento de familias e elementos de destaque da

sociedade princezense. Falaram diversos oradores, explicando, uns, os fins da novél instituição, e outros estudando a acção renovadora e a obra litteraria do dr. Joaquim Inojosa, o seu espirito combativo, e a sua actuação no jornalismo pernambucano.

No telegramma passado a esse nosso collaborador, vem expressado que o grupo é "composto de moços do commercio e artifices, todos firmados no mesmo idéal modernista que galhardamente orientaes aqui no nordeste".

Vem assignado pela directo...

EVALDA — O CREME DENTAL SCIENTIFICO

(Vesta)

ANALYSE D. S. A. 655.

Trinta Réis de cada tubo para MATERNIDADE
PERNAMBUCANA.

Desejando v. exc. obter finos doces, bonbons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFETARIA BIJOU

Rua Barão da Victória.

CARTAS...

PARA MARIA LUISA.

(Na sua villegiatura)

Quando eu lhe disse que sua amiguinha éra lindamente deliciosa você se espantou de surpresa — porque eu accrescentei a verdade incisiva de meu conceito, confessando a forma abstracta da minha admiração. Você fingiu não comprehender que o Antonio Fasanaro, signatario de uma carta meio sentimental, não é o mesmo homem que escreveu trezentas paginas de "Introduzione allo studio del regime nazionalfascista", nem o que compoz o "Drama de Amanda Fausta", novella mediocre e muito menos o estylista vulgar de cento e dezoito cronicas sobre "O Lacio... e outras terras". Um é o individuo de certa tempera que viajou, viu e luctou sorrindo numa phase interessante de sua vida. O outro é um novellista defeituoso que escreveu para as mulheres. E o ultimo um viajero meio philosopho que principiou por se criticar a si mesmo para se julgar com direito de criticar os outros.

Escrevendo para uma revista de mundanismo — aliás uma excellente revista — eu devia ter, senhorita Maria Luisa, o bom senso de ser sentimental, pelo menos fingidamente, e só uma vez ou outra atirar um punhado de verdades núas, á guisa de conversa, com um amigo dos mais presados como é Austro Costa.

Mimi (permitta que eu lhe affirme) é somente um motivo todo phantasia da minha descrente imaginação. Digo — da imaginação de um descrente. Mimi não me trouxe, no entanto, lembrança nenhuma daquella Mimi exilada na Bordighiera, filha de fidalgos castelhanos. Os semblantes são differentes. Talvez haja semelhança nos espiritos. Não duvido. Mesmo porque você me diz que sua amiguinha é intelligente, dedicada, bôazinha. A outra, porém, era mais alta, muito alva e muito mais triste. Falava muito francês, sabia italiano, mas somente tinha graça "hablando castellano", ou contando seus "recuerdos de mi lejana tierra".

Mimi é um motivo todo regional. E' um motivo que, um dia, eu encontrei ahí, na doçura da serra, e falou casualmente para os meus ouvidos com uma sonoridade estranha. Não creia que me haja impressionado a ponto de me tornar um poeta amoroso. E tanto é assim que, quando encontrei a sua amiguinha em Recife, á espera de um electrico, não senti o muito prosaico choque cardiaco denominado — "encontro da mulher amada".

Ella vive na minha imaginação como uma necessidade literaria, o mesmo que o "leit-motiv" de uma peça musical, a essencia existente em todos os escriptos feitos de amor e de ironia.

Mas não é só isso. Accrescento mais. Seria mesmo difficil apaixonar-me pela sua amiguinha.

Por dois motivos. Porque existe uma outra occupando o espaço e o tempo da minha mechanica amorosa (permitta a comparação demie-futuriste) e porque viria totalmente prejudicar a graça espiritual que sua linda amiguinha possuie através do meu temperamento.

Pretendia explicar-lhe, Maria Luisa, tudo isso pessoalmente, mas resolvi que a explicação fosse escripta. Para isso deixei de endereçar uma das minhas "mal traçadas linhas" ao dr. Joaquim de Inojosa, "condottiere" do movimento futurista em Pernambuco. Inojosa não faz questão, Maria Luisa. Elle é meu camarada distincto e até inoffensivo. Olhe que é uma grande coisa na epoca de hoje ser inoffensivo. Se a moda é offender, sem criterio algum, a toda a gente...

Mas voltando ao assumpto, Maria Luisa...

Escrevi muitos periodos... Mas você nada encontrará de interessante. Quando o literato está em mau dia sem inspiração, ou com falta de tempo, recorre ao tal motivo enche tres laudas de papel "couché", se tem a mania, como eu, de escrever em papel bom, muito bom.

Sinto, Maria Luisa, que hoje estou vasio de ideias, futil, imprestavel.

Estou modesto, tão modesto que pareço um desses hypocritas que iniciam um discurso com um "mais humilde dentre vós..."

Mas você sabe que é isto, Maria Luisa?

Estou com saudade, hoje.

Muitas saudades...

E' um sentimento tão banal... Mas, por mais que se deseje, nunca podemos evita-lo. Termino, Maria Luisa. Que aquelle meu collega, seu admirador querido, me perdôe eu lhe ter escripto. Note que esta carta é simplesmente de amiguinho. Confidencias... E' verdade. Esquecia-me. Sabe você de quem estou com saudade? Não? E eu saberei mesmo dizer de quem tenho saudade? De alguém que passou muito fugazmente, muito fortemente, num doce lindo sonho de minha vida...

De

ANTONIO FASANARO.

(Em Frederichstad,
hoje cidade do
Parahyba)

A Crystal

é innegavelmente o ponto de convergencia da alta sociedade do Recife.

Chás, sorvetes, gelados.

RUA BARÃO DA VICTORIA, 318
ALMEIDA & C^o.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.

::: EM TODAS AS CORES :::
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

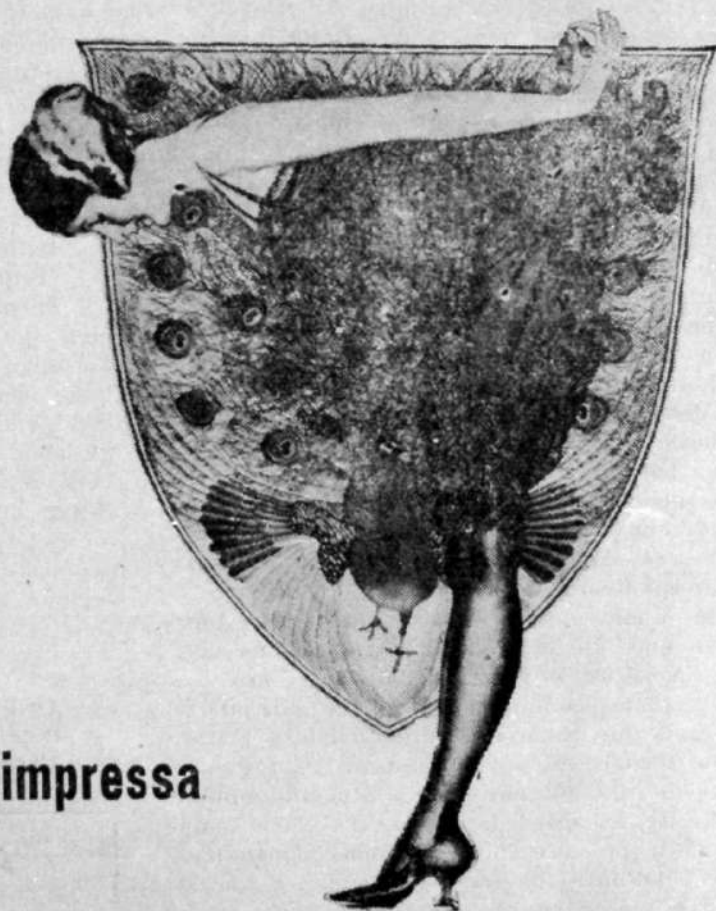
- 45 -

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparável elegancia.

Exijam a marca impressa



Apreciações Ligeiras

Anda por ahí, revolucionando todos os espiritos e preocupando-os, o projecto do sr. Plinio Marques, isto é, a officialização da religião catolica.

Uns, dão o seu apoio á causa. outros negam-lhe esse mesmo apoio, e, como é um tema de interesse geral, tomo a ousadia de tambem intrrometer-me n'ele.

Dizem que "perú de fóra não tem bico", mas, quando o Perú é teimoso, não ha quem o faça calar; motivo porque, vou dar tambem o meu parecer, embora fraco, sobre o tal projecto.

Sou catolico, apostolico, romano e não desmentirei em tempo algum, o credo de meus paes. Estudei durante alguns anos no Colegio dos Maristas, em Belem, e eduquei-me na religião catolica.

Pois, bem! sou contra o projecto do illustre deputado, si é que a minha idade consente ir de encontro a uma emenda de s. exc., em nossa Magna Carta.

A religião catolica, já é officializada no coração de todos os brasileiros. Somos um povo essencialmente catolico. Portanto, si ha alguns irmãos que tenham outras



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manoel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

crenças, deixemo-los. O pensamento é livre. A religião officializada, é a união da Igreja e do Estado. Isto é um mal.

Não! A religião catolica, a unica e verdadeira, é a religião da maio-

ria de brasileiros e não é raro vê-se, alguns que se afastaram de seu seio, a ele retornarem.

Todo brasileiro é catolico por instinto...

Ensinar-se a religião catolica em

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-
NHO B. A.

A' venda em todas as drogarias e
pharmacias

TOSSE? SOFFRE DE BRON-
CHITE?

nossas escolas primarias, é este o problema.

Oficializa-la? Nunca! Si Ela ensina a Paz, porque esta luta fratricida de quasi quatro anos?...

Faça-se a Paz. Comunguem-se os mesmos ideaes de Concordia e de Tranquillidade e o Brasil, este colosso formoso, será o paiz privilegiado pelos céus.

Ensine-se a religião aos meninos de nossas escolas, porque, amanhã, quando homens, eles, tendo bebido em crianças os seus santos ensinamentos, não desmentirão o seu Credo, nem hão de negar a existencia de seu Deus.

E' isto o que se deve fazer.

MARTINS VARELLA

• • •

Segundo comunicação que recebemos circulará amanhã na prospera cidade de Limoeiro o periodico semanal illustrado *Gazeta de Limoeiro*, de propriedade e direção do sr. Edmar Lopes.

Dedicado aos interesses geraes do municipio, sem ligações politico-partidarias, o novo jornal bem servirá aos habitantes da prospera cidade de Limoeiro.

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E. 118
Telephone 172

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio. Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por issc nenhuma necessidade ha de agitar as ampozlas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congengeres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahta, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias
pharmacias e casas de cirurgia

Do "Gabinete de Leitura 7 de Setembro", de Campina Grande, recebemos gentil communicado da posse de sua nova directoria.

Nossos bons votos para que a benéfica instituição continue a progredir e a semear seus beneficios pela adiantada e linda cidade da Parahyba do Norte.

A 26 do mez findo fundouse nesta cidade, á rua Coronel Suassuna n. 392, a sociedade de diversões e letras Gremio Recifense, segundo comunicação que nos fez o seu 1.º secretario sr. Adalberto Fonseca.

A' novel sociedade auguramos largos triumphes.

Batendo o Record — No Mez de Setembro

A Casa dos Milagres

offerece a melhor oportunidade de se comprar barato e bom.

Fazendas, Miudezas e Perfumarias só na

A FLOR DE BELEM — Livramento 83

NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memória, falta de apetite, insônia, tudo isso é a consequência de enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos efeitos tóxicos e sem desajustado de sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186
UZINAS QUÍMICAS MARI-
NHO S. A.
A' venda em todas as drogas e
pharmacias



O qui nós vê na capitá

Seu cumpade—sardaço,
Lembrança di Candoquinha,
Iscrevo daqui du Pina,
Eças má trassada linha,
Venha tombem Lisiaro,
Mai sá Antonha i sá Rosinha.

Tu nam magina, cumpade,
Cuma a coisa tá di véra,
Nu Casine dança tudo,
Gente mossá i gente séra,
Tô dizendo di vradade,
Tu nam pence qui é plêra.

Candoquinha qui é já véia,
Dançou dumingo, machiche,
A véia quêrô di banda,
Nu remelêcho foi fiche,
Eça véia nam tem junta,
Foi fazendo qui ela diche.

Eu tombem banquei di môsso,
As perna finquei nu avansa,
Ca morena mas bunita,
U veio rodô na dança,
Qui sordade, seu cumpade,
Di mim nam sê mas criansa.

A morena si incostava,
Cum abraço tam geitoso,
Eu, cumpade, rimichia,
Ô som du banguê gostoso,
Ela tombem rimichia,
Cum geitinho tam dengoso.

Todo véio, seu cumpade,
Sofre munto, pois nam é,
Qué sê mosso di mintira,
Si agrada ansim, as mué,
Inventa tudo, di geito,
Nam dêcha di sê coroné.

Cum chêro du coipo dela,
Prú mode fiquei bebinho,
Tava zozzo, seu cumpade,
Carac si perie u caminho,
Us cabelo mi rosava,
Coipo a coipo, bem juntinho.

—Seu coroné—tá gostando,
Di dansá cumigo ansim—
Diche a morena, sorrindo
Ca cara bem junto a mim,
—Nam mi chame, coroné
Tás ô vindo, quirubim?!...

Tu mi xame, tapióca,
Arroi doce, seu cocada,
Calango, bixo du mato,
Vaca preta ô da maçada,
Nam mi chame, coroné,
Tu deche di cassuada.

A morena arrespondeu,
—Apoio sim, meu bom manjô,
—Deche diço—fulôsinha,
Qui brinquêdo, veja só,
Nam dêça prá bacho nam,
Pode sê, fulô, pió.

U foque cantinuava,
I gostbo u remeleção,
Cumade, tava tam bom
Qui u véio batia u quêcho,
quebro a perna, quebro u pé
Eça morena nam dêcho.

Eu discunjunto as cadêra
Nece mardito casino...
A morena preguntava,
Nunca ô vi falá tam fino:
—Cuma li chamo, meu bem?
—Mi chama, fulô, minino...

—Minino, chamá, vancê,
Diche ela, — ansim bafudo,
—Crêdo, oia mai qui bestêra,
Mai já si viu qui bisurdo.
—Arrespondi—sá fulosinha,
Di cabelo rapei tudo.

Nam tem baiba, nem bigode
Veja liza minha cara
Sô cando pau si discasca,
Pra si fazê cu de vara,
To lizo qui só muçú,
Arva a peia e munto crara.

Prá môssa gostá da gente,
E' perciso munta linha,
Leia a carta, Lisiaro,
Mai nam mostre a sá Rosinha,
Sordade di seus cumpade,
POLICAÍPO i CANDOQUINHA.

CASA PRAXEDES

DE ALEXANDRE PRAXEDES

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitão

PHONE 201—RECIFE

EM BUSCA DA Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

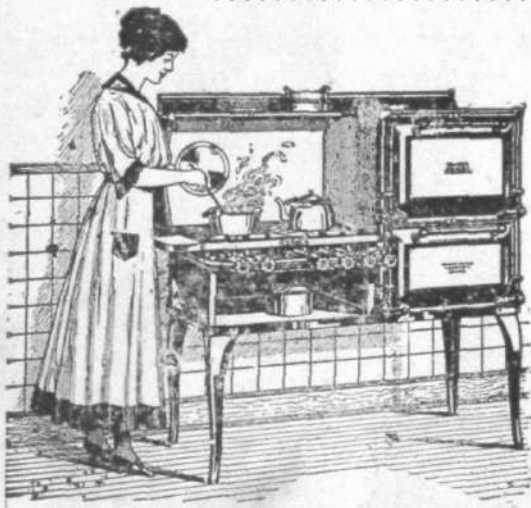
A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
pernambucanas.
Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,
use gaz e reduza
sua conta de combustivel
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para			
almoço, "five ó clock te" e			
jantar para 3 adultos e 3 crianças		120	metros cubicos
Abatimento concedido 30 %	36	" "
Consumo liquido	<u>84</u>	" "

84 metros cubicos á \$700 por metro — 58\$800 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem lanchos mornos
para epocha invernosa.**

Um confortavel banco morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço higienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto